

Cuidados na promoção do aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19

Multiprofessional care in promoting breastfeeding during the COVID-19 pandemic

Atención multiprofesional em la promoción de la lactancia materna durante la pandemia de COVID-19

Recebido: 10/03/2022 | Revisado: 23/03/2022 | Aceito: 25/03/2022 | Publicado: 31/03/2022

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3282>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: eduarda.wanderley@outlook.com

Maria Letícia Cardoso da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2935-6882>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: marialeticia20151@hotmail.com

Lidínês Pereira de Macêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8421-6527>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: lindinezpereira09@gmail.com

Samuel Guedes de Souza Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9855-0136>
Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano, Brasil
E-mail: samueldguedes087@gmail.com

Renata da Silva Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9614-6930>
Centro Universitário de Patos, Brasil
E-mail: renataodilon21@gmail.com

Yasmin Cunha Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2384-9739>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: yasmin.cunha@ufpe.br

Camila Evelyn Santiago da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2584-6208>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: camilla-evelyn@hotmail.com

Gabriely Larissa Sena de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4307-6254>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: gabryele_sena.freitas@hotmail.com

Talita Mendonça Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1944-2928>
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: Talita.flamin@gmail.com

Rayane Maria Pereira Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6777-4057>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: barretoyar29@gmail.com

Jennifer Martins Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9305-9877>
Universidade estadual do Maringá, Brasil
E-mail: jennifermartins25pereira@gmail.com

Yngrid Lima Pedreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4135-1125>
Centro Universitário UNIFAS, Brasil
E-mail: yngrid.pedreira@gmail.com

Marcela Mayane de Almeida Sial

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3102-1002>
Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil
E-mail: marcelasial123@gmail.com

Any Caroline Félix de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7445-2403>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: anycaroline.felix@gmail.com

Larissa Lima Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7682-372X>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: larissalyma@hotmail.com

Resumo

O estudo tem por objetivo apresentar a importância do aleitamento materno mesmo nas circunstâncias negativas da pandemia pela COVID-19 e esclarecer os cuidados e medidas a serem tomadas pelas mães infectadas pelo vírus. O estudo baseou-se em uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, para estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Coronavírus e Período Pós-Parto, ambos cruzados pelo operador booleano AND. As bases de dados utilizadas para a construção desse artigo foram: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Recovery System Online* (MEDLINE). Foram incluídos para compor os filtros da busca os estudos clínicos e randomizados, presentes nos idiomas português, espanhol e inglês e que obedeceram ao período de 2019 a 2022. Foram excluídos os estudos duplicados, tipo revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Os achados revelam que há uma escassez na produção científica acerca do tema, já por outro lado, foi possível perceber que no início da pandemia existia muito receio das mães em alimentar seus bebês, por medo de contraírem a infecção por COVID-19, entretanto, no decorrer dos anos, foi observado que não há transmissibilidade pelo aleitamento materno. Por fim, foi possível identificar nas pesquisas encontradas que não há comprovações de infecção através do leite materno e que o aleitamento materno possui benefícios imunológicos para os bebês, o que pode ser um fator de proteção no cenário da pandemia para os RN's (recém-nascido). Dessa forma, é de extrema necessidade que os profissionais intensifiquem a importância da amamentação contínua, sem interrupção, orientando e esclarecendo os cuidados a serem tomados. Além disso, é necessário fortalecer as futuras pesquisas, visto que ainda é um tema muito relutante no cenário da pandemia e há específicas orientações para cada caso.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Coronavírus; Período pós-parto.

Abstract

The study aims to present the importance of breastfeeding even in the negative circumstances of the pandemic by COVID-19 and to clarify the care and measures to be taken by mothers infected by the virus. The study was based on an integrative literature review with a qualitative approach, the following descriptors were used for the search strategy: Breastfeeding, Coronavirus and Postpartum Period, both crossed by the boolean operator AND. The databases used to construct this article were: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Medical Literature Analysis and Recovery System Online (MEDLINE). Clinical and randomized studies, present in Portuguese, Spanish and English and that followed the period from 2019 to 2022, were included to compose the search filters. Duplicate studies, integrative review, books, letters to the editor and previous notes were excluded. The findings show that there is a lack of scientific production on the subject, on the other hand, it was possible to notice that at the beginning of the pandemic there was a lot of fear of mothers feeding their babies, for fear of contracting COVID-19 infection, however, over the years, it was observed that there is no transmissibility through breastfeeding. Finally, it was possible to identify in the researches found that there is no evidence of infection through breast milk and that breastfeeding has immunological benefits for babies, which may be a protective factor in the scenario of the pandemic for the NB (newborn). Thus, it is extremely necessary that the professionals intensify the importance of breastfeeding continues, without interruption, guiding and clarifying the care to be taken. In addition, it is necessary to strengthen future research, as it is still a very reluctant topic in the pandemic scenario and there are specific guidelines for each case.

Keywords: Breast feeding; Coronavirus; Postpartum period.

Resumen

El estudio tiene por objetivo presentar la importancia de la lactancia materna incluso en las circunstancias negativas de la pandemia por COVID-19 y aclarar los cuidados y medidas que deben tomar las madres infectadas por el virus. El estudio se basó en una revisión integrativa de literatura con enfoque cualitativo, para estrategia de búsqueda fueron utilizados los siguientes descriptores: Lactancia Materna, Coronavirus y Período Post Parto, ambos cruzados por el operador booleano AND. Las bases de datos utilizadas para la construcción de este artículo fueron: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Medical Literature Analysis and Recovery System Online (MEDLINE). Fueron incluidos para componer los filtros de la búsqueda los estudios clínicos y aleatorizados, presentes en los idiomas portugués, español e inglés y que obedecieron al período de 2019 a 2022. Fueron excluidos los estudios duplicados, tipo revisión integrativa, libros, cartas al editor y artículos de nota previa. Los hallazgos revelan que hay una escasez en la producción científica acerca del tema, por otro lado, fue posible percibir que en el inicio de la pandemia existía mucho miedo de las madres en alimentar a sus bebés, por miedo de contraer la infección por COVID-19, entretanto, en el transcurrir de los años, se observó que no hay transmisibilidad por la lactancia materna. Finalmente, fue posible identificar en las investigaciones encontradas que no hay comprobaciones de infección a través de la leche materna y que la lactancia materna posee beneficios inmunológicos

para los bebés, lo que puede ser un factor de protección en el escenario de la pandemia para los RN's (recién nacido). De esa forma, es de extrema necesidad que los profesionales intensifiquen la importancia de la lactancia continua, sin interrupción, orientando y esclareciendo los cuidados a ser tomados. Además, es necesario fortalecer las futuras investigaciones, ya que sigue siendo un tema muy reacto en el escenario de la pandemia y hay orientaciones específicas para cada caso.

Palabras clave: Lactancia materna; Coronavirus; Periodo posparto.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, um novo vírus chamado de coronavírus denominado SARS-CoV-2, foi identificado em Wuhan na China e sua transmissão se alastrou se tornando um problema de saúde pública. A COVID-19 estar associada à infecção por SARS-CoV-2, considerada a síndrome respiratória aguda grave (Cardoso et al., 2021). O vírus se manifesta com um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a casos graves, apresentando um quadro respiratório agudo e com necessidade de atendimento hospitalar. Os sintomas mais comuns são tosse, coriza, febre, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de peso, alterações do paladar e olfato, distúrbios gastrointestinais, redução do apetite, cansaço e dispnéia (Simão et al., 2021). No final de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que se tratava de um problema oriundo da saúde pública internacional, sendo classificado em março, como uma pandemia (Cardoso et al., 2021).

O vírus tem atingido a população mundial em todas as faixas etária e afetado as condições socioeconômicas. Gestantes e puérperas também estão incluídos, o que levanta diversas preocupações a respeito dos ricos que podem estar submetendo os bebês, entre as preocupações está o processo de aleitamento materno (Tacia et al., 2020). Nas mulheres pertencentes ao grupo de ciclo gravídico-puerperal, os riscos precisam ser avaliados tanto para mãe quanto para o bebê, considerando a predisposição que esse grupo possui para infecções graves devido às alterações anatômicas e hormonais que vivencia (Lima et al., 2021). No entanto, a amamentação tem sido considerada uma prática com melhor relação de custo benefício para a saúde das crianças a curta e longo prazo.

No cenário pandêmico é importante ressaltar a capacidade imunomoduladora do leite materno, a amamentação precoce e duradoura promove a prevenção vital durante epidemias virais, devido ao elevado valor do colostro, leite materno e ao papel específico da lactoferrina, posto que, em conjunto, apresentam potenciais efeitos antivirais. Os níveis de lactoferrina no leite materno reduzem com o tempo e os bebês prematuros podem receber as maiores concentrações por períodos mais longos, o que pode diminuir o elevado risco de sepse do trato intestinal e respiratório (Tacia et al., 2020).

A amamentação está diretamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo em vários aspectos, passando pelo o imensurável valor nutricional, a contribuição no desenvolvimento físico das estruturas do rosto, além dos aspectos psicológicos, associados ao desenvolvimento da personalidade. As indicações sobre como deve suceder a amamentação quando há presença de doenças virais nas lactantes é decidida de acordo com a forma de transmissibilidade da doença, além dos riscos e benefícios, isso diz que alguns casos são recomendados que ela seja mantida e em outros não (Rezende et al., 2021). As pesquisas acessíveis até o momento orientam que o leite materno não é fonte provável de transmissão, uma vez que as mães infectadas pela COVID-19 provavelmente já colonizaram seus filhos. Contudo, devido aos inúmeros benefícios advindos do leite materno aos lactentes, a recomendação das entidades de saúde nacionais e internacionais continua sendo manter a amamentação para as puérperas em bom estado geral, utilizando máscara de proteção e realizando a higienização das mãos antes e após cada mamada (Glória et al., 2021).

Entretanto, com o início da pandemia o cenário da saúde materna e infantil esteve ameaçado, pois, na primeira onda da SARS-CoV-2 ainda existiam muitas controvérsias a respeito do aleitamento materno na pandemia por COVID-19, mas, estudos e pesquisas avançaram e evidências também comprovaram que a promoção do aleitamento materno deve ser mantida, considerando que é uma fonte indispensável para o fortalecimento imunológico do RN, bem como, inúmeros benefícios para a saúde materna. Porém, esse fortalecimento por parte dos profissionais de saúde não está sendo o suficiente, na prática ainda há

muito a ser informado e orientando a respeito da não interrupção do aleitamento materno em mães positivas para o novo coronavírus (Rezende et al., 2021).

Mesmo com inúmeros benefícios, a prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses foi de 53,1% no Brasil, sendo essa prática mais comum na região Nordeste e menos na região Sul. Outro dado diz respeito a um aumento de menor magnitude observado na evolução da prevalência de aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida, que passou de 22,7% em 1986 para 53,1% em 2020, equivalente a um aumento de 22,7 pontos percentuais no período segundo dados coletados pela UFRJ em 2020. Percebe-se que ainda é preciso incentivar o aleitamento materno para que os índices aumentem consideravelmente e mantenham-se estáveis, mesmo que haja intercorrências externas, como a pandemia viral (Pereira et al., 2021).

O aleitamento materno é amplamente incentivado no Brasil e no mundo por meio das diversas estratégias de promoção e proteção da amamentação. Apesar disso, existem algumas situações em que a prática do aleitamento materno não é recomendada, como nos casos de mães infectadas pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), HTLV1 e HTLV2 (Vírus Linfotrópico de células T humanas) ou em uso de algum medicamento incompatível com a amamentação, como os quimioterápicos ou ainda para aquelas mulheres que fazem uso constante de drogas ilícitas e álcool (Glória et al., 2021).

A saúde materno-infantil representa um pilar muito importante nas políticas públicas de saúde, atua como indicador de saúde, com a demanda da atenção contínua sobre seus determinantes e qualidade dos serviços ofertados. Dessa maneira, o acompanhamento do binômio materno-infantil desde o período inicial do pré-natal até o peripartório da infância é uma exigência fundamental nas estratégias do cuidado integral preconizado pelas políticas públicas de saúde materno-infantil estadual e nacional. Sob a perspectiva do cenário da pandemia por COVID-19, foi visto a necessidade de alterar diferentes esferas na assistência em saúde, para garantir o cuidado integral ao paciente (Galvan et al., 2021).

O presente estudo objetivou apresentar a importância do aleitamento materno mesmo nas circunstâncias da pandemia pela COVID-19 e esclarecer os cuidados e medidas a serem tomadas as mães positivas para SARS-CoV-2. Também, assegurando o binômio mãe-filho e a saúde integral de ambos, sem causar danos ou pre

judicar o desenvolvimento materno-infantil, em especial incentivar o fortalecimento da promoção do aleitamento materno.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa (Ludke & Andre, 2013). Sendo seguidas as seguintes etapas de identificação do tema e seleção da pesquisa, elaboração dos critérios de exclusão e inclusão, seleção dos estudos categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados (Souza et al., 2010).

O método de pesquisa que possui relevância por realizar a busca, síntese e análise do que existe de produção sobre determinado fenômeno, além de ter como objetivo a formação de novos questionamentos sobre a temática abordada com críticas e reflexões, auxiliando assim na identificação de lacunas existentes e em seguida no avanço de novos conhecimentos (Mendes et al., 2008).

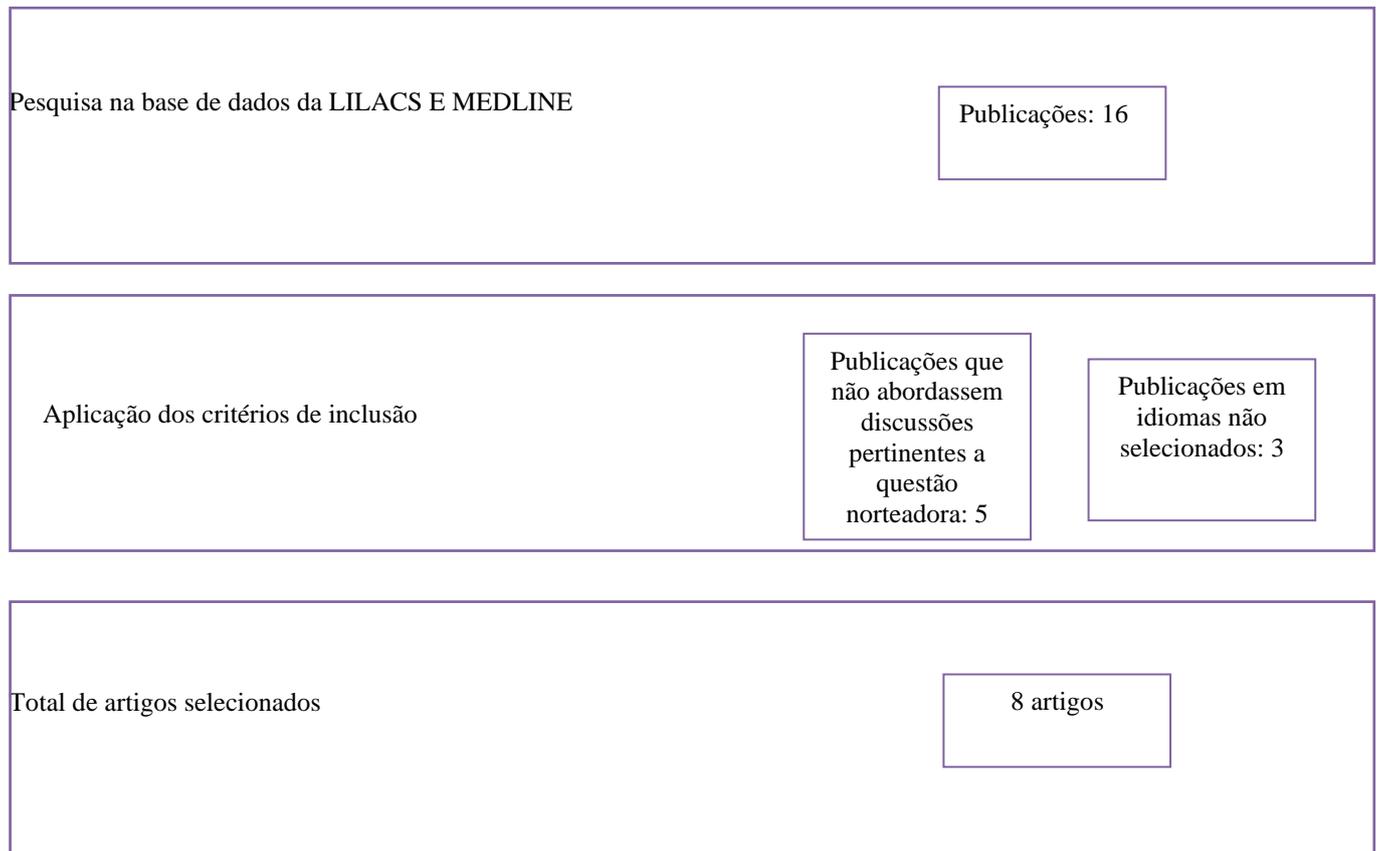
Na utilização da estratégia de busca foi utilizado os descritores pré-estabelecidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo esses: “Aleitamento Materno”, “Coronavírus” e “Período Pós-Parto”. Tendo como pergunta norteadora e tema de interesse: “Quais os cuidados multiprofissionais na promoção do aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19?”. Assim, foi utilizada a base de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

A consulta ocorreu durante o mês de fevereiro de 2022. As versões em português dos descritores compuseram as estratégias de busca a partir do cruzamento: I) Aleitamento Materno AND Coronavírus AND Período Pós-Parto. Desta forma, a amostra selecionada entre tantos disponíveis resultou em 16 artigos.

Os critérios de inclusão adotados foram: (I- período de publicação entre os anos de 2019 a 2022; II- estudos clínicos e randomizados e que pudessem responder à questão norteadora a partir da leitura do título e resumo; e III- estarem nos idiomas português, espanhol ou inglês). Os critérios de exclusão envolveram estudos duplicados e que correspondessem a uma revisão integrativa, livros, cartas ao editor e artigos de nota prévia. Em seguida foi selecionado o quantitativo de oito artigos para compor o corpus de análise de artigos elegíveis. A figura I descreve como foi realizada a seleção dos estudos.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas e inicialmente identificaram-se os estudos que apresentavam duplicidade entre as bases de dados pesquisadas e após isso, foi feita a avaliação do título e resumo. Além disso, foi realizada uma leitura integral dos artigos identificados como potencialmente elegíveis, sendo incluídos no estudo, aqueles que estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Figura 1: Seleção dos estudos encontrados. Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. Resultados e Discussão

Os estudos mais atuais foram selecionados e agrupados no Quadro 1, contendo informações sobre autoria, ano de publicação, título e resultados. Dessa forma, a coleta de estudos atualizados proporcionou uma discussão na revisão integrativa referente aos principais cuidados na promoção do aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19. No quadro 1 foi elaborado o corpus de análise de pesquisa representado a seguir:

Quadro 1: *Corpus* de análise de pesquisa. Brasil, 2022.

Autoria e ano de publicação	Título do artigo	Resultados
CANDEL, R. V. <i>et al.</i> , 2021	Manejo del parto, el puerpério y la lactancia em mujeres positivas para SARS-COV-2. Estudio multicêntrico em la Comunidad Valenciana	Em relação aos cuidados maternos e aos anos diretos de mulheres maternas positivas para COVID-19, há vários pontos importantes de preocupação: o acompanhamento durante o parto, o contato com o bebê, não separação do recém-nascido e acolhimento da amamentação.
GIULIANI, C. <i>et al.</i> , 2020	Breastfeeding during the COVID-19 pandemic: Suggestions on behalf of the AMD women's study group of	As mães com COVID-19 conhecida ou suspeita devem aderir às precauções padrão e de contato durante a amamentação e cumprir as medidas de higiene recomendadas para evitar o risco de transmissão por gotículas respiratórias.
MASCARENHAS, V. H. A. <i>et al.</i> , 2020	Care recommendations for parturient and postpartum women and newborns during the COVID-19 pandemic: a scoping review	Prevenir a transmissão do vírus no ciclo gravídico-puerperal, avaliar se há necessidade de interromper gestações, diminuir a circulação de pessoas, evitem contato pele a pele e partos na água, preferir anestesia peridural à geral, manter mães que apresentarem teste positivo ou sintomático isoladas do RN e incentivar o aleitamento materno.
PERRONE, S. <i>et al.</i> , 2020	Lack of viral transmission to preterm newborn from a COVID-19 positive breastfeeding mother at 11 days postpartum	Alguns artigos relatam que mães positivas para SARS-CoV-2 devem ser isoladas de recém-nascidos até que a disseminação viral desapareça. No entanto, qualquer distância física entre mães e bebês prejudica o estabelecimento do aleitamento materno e do vínculo. Os recursos e outros requisitos associados à separação e isolamento de mães e bebês também precisam ser considerados.
RAMUSSEN, S. A. <i>et al.</i> , 2021	Pregnancy, Postpartum Care, and COVID-19 Vaccination in 2021	A transmissão mãe-bebê no período pós-natal tem sido tranquilizadora quando são tomadas as devidas precauções. Em um estudo com 116 mães positivas para SARS-CoV-2 que amamentaram seus 120 recém-nascidos, todos os recém-nascidos tiveram resultado negativo para SARS-CoV-2 e eram assintomáticos.
RICE, K. <i>et al.</i> , 2021	Women's postpartum experiences in Canada during the COVID-19 pandemic: a qualitative study	As políticas destinadas a limitar o contato interpessoal para reduzir a transmissão do SARS-CoV-2 têm consequências negativas para muitas mulheres durante o período pós-parto precoce, especialmente no que diz respeito à saúde mental, sucesso da amamentação e bem-estar e segurança no hospital.
SPATZ, D. L. <i>et al.</i> , 2020	Using the Coronavirus pandemic as an opportunity to address the use of human milk and breastfeeding as lifesaving medical interventions	Se a mãe apresentar algum sintoma gripal, ela deve usar máscara quando estiver perto do bebê, inclusive durante a amamentação; lavar as mãos antes e depois do contato; e limpar/desinfetar todas as superfícies, se a separação da mãe e do bebê for necessária, a mãe deve começar a ordenhar o leite imediatamente para estabelecer e manter a produção de leite.
ZANARDO, V. <i>et al.</i> , 2021	Infant feeding initiation practices in the context of COVID-19 lockdown	Alguns estudos trazem a relação indireta entre a depressão pós-parto e os resultados da amamentação, nossos achados reafirmam o impacto único que o estresse associado ao bloqueio do COVID-19 pode ter no início da amamentação.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir da elegibilidade dos estudos acima, foi possível as discussões a respeito dos cuidados na promoção do aleitamento materno no cenário pandêmico de COVID-19, no entanto, foram encontradas algumas limitações devido aos estudos que abordem essa temática. Considerando que são inúmeras, as consequências respiratórias e sistêmicas que o vírus causa nos organismos, estudos relacionados à promoção do aleitamento materno se tornam escassos. Reconhece-se que na primeira onda por COVID-19 o manejo da promoção do aleitamento despertou diversas dúvidas, as quais preocupavam em relação a transmissão do vírus verticalmente. Sendo assim, o contato mãe e filho e a promoção do aleitamento materno esteve ameaçada e passou a ser um cuidado que necessitava de uma atenção, pois, foi necessário priorizar os benefícios do aleitamento materno tanto para o bebê quanto para mãe.

Em um estudo multicêntrico na comunidade valenciana, apresentou que há certa relutância na promoção do aleitamento materno nas mulheres positivas para COVID-19. A explicação desse receio na amamentação se dar pelo medo da

transmissão do vírus para o recém-nascido, as extremas medidas para evitar a transmissão horizontal do vírus, dessa maneira também houve muitas medidas na primeira onda de COVID-19 para desencorajar mulheres ou proibir a amamentação. Mas, diversas sociedades científicas vêm destacando, adaptando e modificando os protocolos de ação durante a pandemia, compreendendo estudos mais recentes que demonstram a não separação, promover o contato pele a pele e a promoção do aleitamento materno. Referente aos cuidados maternos e aos direitos das mães soropositivas para COVID-19 existem diversas preocupações importantes: acompanhamento durante o parto, não separação do recém-nascido após o nascimento e amamentação e o contato pele a pele, esses elementos tem o apoio do Ministério da Saúde, porém, na prática clínica é bastante diferente. Também vale ressaltar que separar uma mãe e o filho RN saudável em um sistema público de saúde estressado e conturbado, gera ainda mais uma carga de cuidados para o próprio sistema e seus profissionais (Candel et al., 2021).

Tendo em consideração que se devem manter os direitos da mãe e do RN, estudo traz algumas recomendações para o manuseio da mãe positiva com SARS-CoV-2 e recém-nascido. Para as mães com COVID-19 que estão amamentando ou praticando contato pele a pele ou método canguru, devem realizar a higiene respiratória para que evite a transmissão do vírus para o bebê, alguns outros cuidados são: utilizar máscara cirúrgica no momento das mamadas e contato íntimo com o RN, não PE necessário o uso da FFP2 ou FFP3, limpar com frequência as superfícies que a mãe sintomática entrou em contato, lavar em as mãos antes e após manuseio com ao bebê e manter a sala isolada de visita de parentes e amigos. Um ponto importante e benéfico da amamentação é que também traz contribuições para as mulheres com diabetes mellitus gestacional, em termos de tolerância a glicose no período pós-parto tardio e precoce, isso se explica pela redução da necessidade insulina basal diária em decorrência da amamentação e pela utilização da glicose no período de lactação, desse modo, a dose de insulina deve ser cuidadosamente avaliada nas mulheres que amamentam (Giuliani et al., 2020).

No entanto, se a mãe positiva apresentar sintomas muito atenuantes da COVID-19, mãe e bebê devem ser separados transitoriamente e com isso há outras recomendações para essas situações sendo elas: a extração, transporte e administração do leite materno fresco ao RN, o leite materno ordenhado não pode ser pasteurizado, pelo fato de ser um veículo de infecção e também se considera o processo da pasteurização pode diminuir o valor biológico e imunológico do leite humano (Giuliani et al., 2020). Também é recomendado o isolamento materno até que não apresente mais sintomas ou apresente um RT-PCR negativo, a distância entre mãe e bebê deve ser de dois metros, quando não estiver cuidando do bebê ou amamentando o bebê, manterem o ambiente arejado e proibir visitas. O Ministério da Saúde brasileiro relata que uma distância de um metro entre mãe e RN, quando não estiver em manuseio, é aceitável (Mascarenhas et al., 2020).

Na China as puérperas foram desaconselhadas quanto á amamentação, com base em experiências anteriores com a SARS e também pelo antiviral Lopinavir/Ritovonir, medicações escolhidas para o tratamento da COVID-19, acredita-se que era excretado pelo leite materno. Porém, evidências apresentaram que não há presença de vírus no leite materno, sendo assim, a promoção do aleitamento materno deve ser incentivada, principalmente pelos benefícios de imunização do bebê. Deste modo, a preocupação em relação à transmissão e amamentação estão relacionadas com a contaminação por gotículas respiratórias das mães (Mascarenhas et al., 2020).

Dados relacionados à transmissão da COVID-19 entre mãe-bebê no período pós-natal têm sido tranquilizadores quando são tomadas adequadas precauções. Em um estudo com 116 mães positivas para SARS-CoV-2 que amamentaram seus 120 recém-nascidos, todos os RN's apresentaram resultados negativos para SARS-CoV-2 e eram assintomáticos (Ramunsen & Jamieson, 2021).

Á respeito dos benefícios do aleitamento materno é de grande importância para a saúde e bem-estar do RN e das mães, também é um fator imprescindível na proteção contra doenças infecciosas. Esse fator protetor possui os seguintes componentes: lactoferrina, imunoglobulinas, lisozima, macrófagos funcionais, monócitos e linfócitos, organismos probióticos e oligossacarídeos. O leite materno abastece anticorpos IgA para a proteína estrutural do vírus que pode produzir um papel na

supressão da replicação do vírus. Os organismos probióticos e oligossacarídeos ofertam uma “boa” colonização do trato intestinal o que anulam o crescimento das bactérias patogênicas, os fatores de crescimento no leite materno também contribuem para a maturação do próprio sistema imunológico do bebê (Perrone et al., 2020).

Outro estudo mostrou algumas narrativas de mulheres grávidas e puérperas que apresentaram dificuldades em manter a amamentação no período pandêmico, os relatos dizem a respeito da falta de apoio da família no quesito incentivo a amamentação e aleitamento materno, devido a limitação de visita hospitalar, a falta estímulo impactou as mulheres e fez com que muitas interrompessem a amamentação mais cedo do que desejavam. No entanto, também teve mulheres que lhe deram bem com esse período e valorizou ainda mais a oportunidade de tempo com seus recém-nascidos, sem muitas visitas. Mas, para as mulheres com problemas de saúde mental preexistente, as com complicações médicas, as que lutaram para amamentar com sucesso sem suporte suficiente, para essas mulheres as políticas relacionadas a pandemia por COVID-19, intensificaram ainda mais suas lutas e dificuldades preexistentes. Os dados indicaram que o maior fator incapacitante para a amamentação foi a falta de apoio para com essas mulheres (Rice & Williams, 2021).

No período da pandemia do COVID-19 inicialmente na primeira onda, houve controvérsias quanto á orientação ao aleitamento materno, porém, estudos avançaram e foi recomendado por organizações nacionais e internacionais o fornecimento do leite materno. Esse momento exige dos profissionais de saúde mais do que nunca o fortalecimento nas orientações a respeito dos benefícios do aleitamento materno, como uma intervenção crítica para melhorar os resultados de saúde e salvar a vida de crianças em todo o mundo (Perrone et al., 2020).

A ausência do leite materno e da amamentação exclusiva deve ser considerada uma crise de saúde pública, que pode ser modificado, mas, os profissionais precisam garantir esse fortalecimento de informações sobre o leite materno nas consultas pré-natais e esclarecer que o leite materno melhora e traz bons resultado ao desenvolvimento da criança a curto e longo prazo e que os componentes do leite materno, são únicos, não podem ser substituídos por fórmulas infantis (Mascarenhas et al., 2020).

A amamentação deve ser continuada mesmo que a mãe ou alguém positivo para COVID-19 tenha contato com a criança, pois, já foi exposta ao vírus e o fato da interrupção da amamentação pode causar danos ao sistema imunológico da criança, levando em conta que, o leite materno é a maior fonte de nutrição e fortalecimento do sistema imunológico para o bebê (Spatz, 2020). As associações profissionais atuais, incluindo a OMS, orientam o início da amamentação, idealmente, dentro de 1 hora após o parto e recomendam que ela dure pelo menos 6 meses de vida. Enquanto a amamentação é um fator de proteção contra doenças físicas durante a infância e mais tarde na vida, além de ter capacidade para reduzir o humor negativo das mães (Zenardo, 2021).

São inúmeros os benefícios do aleitamento materno, tanto para mãe quanto para o bebê, desse modo, são necessários que as organizações de saúde intensifiquem ainda mais essa importância no cenário pandêmico pela COVID-19, como uma estratégia para o fortalecimento do enfrentamento da pandemia na saúde materna e infantil (Giuliani et al., 2020).

4. Conclusão

Por fim, o estudo apresentou que em meio à pandemia por SARS-CoV-2 o aleitamento materno e amamentação esteve comprometidos em diversos momentos, incluindo a primeira onda pelo vírus, mas, pesquisas foram feitas e evidências comprovam que não há presença do vírus no leite materno, o meio o qual o vírus pode ser transmitido é pelas gotículas respiratórias, no entanto, as informações a população não são esclarecidas suficiente e ainda há receio nas comunidades a respeito do aleitamento materno em mães positivas para COVID-19. Dessa forma, é de extrema necessidade que os profissionais de saúde intensifiquem ainda mais a importância e a amamentação contínua, sem interrupção, independente do resultado positivo ou negativo. Pois, os benefícios do leite materno para mãe e para criança, só fortalecem ainda mais a saúde de ambos para o enfrentamento da COVID-19 e para o sistema imunológico. Esse estudo visa contribuir para as orientações

seguras com a população em geral a respeito do aleitamento materno no cenário de pandemia pela SARS-CoV-2 e incentivar a estudos futuros para fortalecerem a pesquisa científica a respeito do aleitamento materno em período de pandemia, para que assegure as medidas e orientações na saúde materno-infantil diante a SARS-CoV-2.

Referências

- Candel, R. V., Tudela, D. M., Seguí, A. G., Tomás, N. A., Gasch, A. C., & Soler, Y. H. (2021). Manejo del parto, el puerpério y la lactancia em mujeres positivas para SARS-COV-2. Estudio multicêntrico em la Comunidad Valenciana. *Enfermería Clínica*, 31(3):184-188. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2021.01.006>
- Cardoso, P. C., Sousa, T. M., Rocha, D. S., Menezes, L. R. D. & Santos, L. C. (2021). A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. *Revista Bras. Saúde Mater. Inf.*, 21(1). <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100011>
- Cunha, F. C., Lima, J. P., Neves, L. M. M., Silva, R. M., Santos, V. H. C. S. & Bezerra, M. L. R. (2021). Implicações da SARS-COV-2 na amamentação. *Research, Society and Development*, 10(15): e176101522856. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22856>
- Galvan, J., Borsoi, M. X., Andrade e Silva, M. W. P., Zander, L. R. M., Elbl, G. G., Iurk, R., Oliveira, M. E., Freira, M. M., & Alves, F. B.T. (2021). Relato de experiência de telemonitoramento materno-infantil durante a pandemia COVID-19. *Revista Extensão em foco*, 23: 159-165. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i20>
- Giuliani, C., Volsi, P. L., Brun, E., Chiambretti, A., Giandalia, A., Tonutti, L., Bartolo, P. D., & Napoli, A. (2020). Breastfeeding during the COVID-19 pandemic: Suggestions on behalf of woman study group of AMD. *Full length article*, 165:e108239. <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2020.108239>
- Glória, W. N. C., Gouveia, A. O., Lima, E. V. A. S., Santos, T. O. C. G., Moraes, P. M. O. & Mendonça, X. M. F. D. (2021). Aleitamento materno no contexto da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(8): e51610815904. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.15904>
- Lima, M. V. C., Lima, T. J. A., Oliveira, K. K. D. & Ferreira, V. O. (2021). Plano de cuidados de enfermagem para o aleitamento materno no contexto da pandemia por COVID-19. *Revista Enfermagem Atual*, 95(33). <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.985>
- Ludke, M. & André, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EPU, 2013.
- Mascarenhas, V. H. A., Caroci-Becker, A., Venâncio, K. C. M. P., Baraldi, N. G., Durkin, A. C., & Riesco, M. L. G. (2020). Care recommendations for parturient and postpartum women and newborns during the COVID-19 pandemic: a scopingreview. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 28:e3359. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4596.3359>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Pereira, R. R., Rosa, E. C., Bianchi, G., Fritzen, L., Rocha, A. D. F., Maahs, M. A. P., Almeida, S. T., & Berbert, M. C. B. (2021). Extensão universitária: promovendo o aleitamento materno em tempos de pandemia. *Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 8(15), 248-255.
- Perrone, S., Giordano, M., Meoli, A., Deolmi, M., Marinelli, F., Messina, G., Lugani, P., Moretti, S., & Esposito, S. (2020). Lackof viral transmission to preterm newborn from a COVID-19 positive breastfeeding mother at 11 days postpartum. *Journal of Medical Virology*, 92, 2346-2347. <https://doi.org/10.1002/jmv.26037>
- Rasmussen S. A, Jamieson, D. J. (2021). Pregnancy, Postpartum Care, and COVID-19 Vaccination in 2021. *JAMA*, 325(11):1099–1100. <https://doi.org/10.1001/jama.2021.1683>
- Rezende, C. A., Barbosa, T. C. P., Bernardes, I. A. S., Santos, I. T., Lima, M. R. M., Camilo, A. A. V., Bernardo, G. J. R., & Oliveira, M. M. (2021). Aleitamento materno durante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(4); e46310414475. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14475>
- Rice, K., & Williams, S. (2021). Women s postpartum experiences in Canada during the COVID-19 pandemic: a qualitative study. *CMAJ open*, 9(2):556-562. <https://doi.org/10.9778/cmajo.20210008>
- Simão, A. L. S., Chouzende, B. O., Duarte, K. O. R., Rodrigues, S. G., Aver, L. A. & Saco, M. C. (2021). Aleitamento materno e a pandemia do COVID-19. *Glob Clin. Res*, 1(1):6. <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/13>
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Spartz, D. (2020). Using the Coronavirus pandemic as an opportunity to address the use of human milk and breastfeeding as lifesaving medical interventions. *JOGNN*, 43(3), 225-226. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2020.03.002>
- Tacia, M. T. G. M., Rossetto, E. G., Perdigão, G. M., Zani, E. M. & Silva, I. V. (2020). Reflexões sobre o aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19. *Rev Soc Bras Enferm Pedi*, 20, 60-76. <https://doi.org/10.31508/1676-3793202000000127>
- Zanardo, V., Tortora, D., Guerrini, P., Garani, G., Severino, L., Soldera, G., & Straface, G. (2021). Infant feeding initiation practices in the context of COVID-19 lockdown. *Early Human Development*, 152:e105286. <https://doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2020.105286>